

1 Pedro

Sofrimento e glória vindoura

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Serviço cristão.**

A máxima do ser humano é querer ser servido, ser o primeiro em tudo e não ter nenhum tipo de problemas. Isso é bom no entender humano, mas o que as escrituras dizem sobre isso é bem diferente. Temos como padrão a Jesus e não qualquer líder social ou eclesiástico e dessa maneira não temos a liberdade de agir como desejamos.

1 Pedro 4:10 Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.

Fomos criados para o serviço, como nosso mestre o foi. Enquanto vivermos a procurar nossa própria satisfação e alegria, seremos falhos em nossa missão e insatisfeitos com nosso proceder. Que possamos entender o princípio cristão de existência e aplicá-los em nossas vidas, hoje e sempre...

Sofrimento e glória vindoura - Abra a Palavra de Deus...

Neste ponto, há uma visível mudança de direção no pensamento. Tendo assegurado os meios pelos quais os crentes podem buscar forças e amparo, acolhida e ajuda, dentro de uma comunidade cristã unida na força do evangelho, o autor volta-se agora para problemas que eles estão enfrentando no seu dia-a-dia.

Devidamente interpretados, estes problemas revelam que os dias estão contados para a manifestação final de Jesus Cristo. De certa forma, eles já são as primeiras evidências de que o grande julgamento de Deus já começou, quando toda a história e toda a humanidade serão julgadas pelo Criador e Juiz.

A vida que vivemos no presente deve ser sempre vista sob esta ótica, e assim as decisões que tomamos e a conduta que levamos.

Nessa vida presente destacam-se os sofrimentos pelos quais estão passando os cristãos, por causa da incompreensão e da oposição que enfrentam da parte de não-cristãos. Tratam-se de provas à sua fé, os últimos ataques concentrados das forças do mal sobre toda a igreja de Deus. Devem resistir firmes, contando uns com os outros e prestando solidariedade fraterna mútua, com os olhos fitos na glória que os espera na revelação da glória de Cristo. Esta mesma pressão sobre ele é indício mais que certo de que agora essa revelação de Cristo não demora e, por isso, eles podem experimentar já, antecipadamente, mesmo em meio a sofrimentos, a alegria do mundo novo que virá depois (2 Pe 3.13).

1 Pedro 4:12 Amados, não vos espanteis por estar na fornalha da provação, como se algo de anormal vos estivesse acontecendo;

A expressão amados, nas duas vezes em que é usada em 1 Pedro, indica uma mudança no rumo do pensamento e a introdução de um assunto de especial importância na situação dos leitores. É a expressão de um coração pastoral e de um vínculo significativo a ligar todos os cristãos de um modo que transpassa à inteligência.

No meio deles está surgindo um fogo ardente, que significam uma figura de perseguição e sofrimento, que se tratam de consequências da oposição que a eles devotam pessoas e grupos dentro da sociedade em que vivem.

O fogo é um símbolo tanto para o julgamento como para a purificação, e aqui as duas coisas estão em vista. As hostilidades que os cristãos estão enfrentando são comparadas a um fogo que surge e se alastra no meio deles, destinado a provar-vos. O mesmo termo se acha em 1.6 (“várias provações”), sendo que o que lá era dito em princípio (“se necessário”), aqui é dito de um fato concreto, “surge no meio de vós”.

Os leitores são assim lembrados do princípio antes exposto de que as tribulações que enfrentam são para “confirmar o valor da sua fé” (1.7).

Eles não devem estranhar isso, como se alguma coisa extraordinária estivesse acontecendo.

A história do povo de Deus demonstra que a perseguição já é uma coisa de se esperar, e os evangelistas cristãos certamente advertiram os seus convertidos de que assim seria também com eles (At 14:22).

O próprio fato de se falar nisso aqui pode ser uma evidência de que a maior parte dos leitores é de origem não-judaica; os judeus, por sua própria história, já estavam mais acostumados a perseguições e sofrimentos (e já tinham todo um suporte teológico para enfrentá-las), ao passo que os cristãos de origem gentílica podiam às vezes não saber bem o que fazer dentro de tais situações. Por natureza, eles seriam mais acostumados a viver integrados numa sociedade ateuista e sincrética, e não teriam estrutura para suportar o desprezo e a marginalização (muitas vezes com violência) que vinham, frequentemente, a partir da sua adesão de fé a Jesus Cristo e ao grupo cristão local. Por isso, nós hoje, que também vivemos assim, não estranhemos que eles se surpreendessem com o que lhes estava acontecendo.

E a promessa do evangelho, de vida e dias felizes?

Qual era, então, a vantagem de se tomar cristão?

O autor teve sensibilidade para perceber isso, e as suas palavras certamente devem ter ajudado muitos deles a entender melhor o porquê da sua situação, e a reagir positivamente diante dela.

1 Pedro 4:13 Pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois coparticipantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, possais ter uma alegria transbordante.

O fato de eles passarem por estas dificuldades (já interpretadas como “provações”) não deve levá-los à amargura ou à revolta, nem a um senso de estranheza.

Pelo contrário, alegrai-vos. Isto soa como contraditório; na verdade, muitas coisas no cristianismo soam contraditório para a “mente natural” (1 Co 2.10-16); sim, e mais: “escândalo” para uns, “loucura” para outros (1 Co 1.23).

Quem, no entanto, aceita o pacote como um todo, pode ter ocasião de verificar que muitas coisas são vistas de maneira diferente quando analisadas “com a mente de Cristo” (1 Co 2.16). A verdade é que, por trás de coisas que não compreendemos e não conseguimos harmonizar na nossa cabeça, há uma lógica que escapa à nossa presente capacidade de compreensão.

Isaías 55:8-9 Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.

E assim é que o alegrai-vos, aqui, não vem sozinho, mas acompanhado de um argumento que permitirá aos leitores compreendê-lo melhor: na medida em que sois coparticipantes dos sofrimentos de Cristo.

Os sofrimentos de Cristo são descritos como padrão para os cristãos.

Sois participantes é a comunhão dos crentes com Cristo vai até ao ponto de sofrerem as mesmas coisas (Fp 3:10) que também Ele sofreu injustamente, participando com Ele de um mesmo destino comum.

Ora, esse destino comum com Cristo pode levar a sofrimento e até morte, num primeiro estágio. Num estágio posterior, contudo, traz a garantia de também participar da Sua glória.

Essa sequência sofrimento-glória aparece várias vezes em 1 Pedro, e é fundamental na mensagem da carta. Paulo também expressa isso:

Romanos 8:17 Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.

E acrescenta uma certeza:

Romanos 8:18 Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós.

E justamente esta certeza, de que os sofrimentos são um indício da comunhão com Cristo no Seu destino, que traz a alegria jubilosa de que aqui se fala (a despeito da dor

do sofrimento). Sobre a glória atual de Cristo, podemos reler 1.21 e 4.11.

A sua revelação futura é assunto várias vezes em 1 Pedro.

Aqui, as duas coisas são combinadas:

A Sua revelação futura será a revelação da sua glória. Nesta, certamente, haverá alegre exultação (que expressam alegria e júbilo) por parte dos cristãos, pois tal como são coparticipantes agora dos sofrimentos de Cristo, também serão coparticipantes da Sua glória que há de ser revelada (5.1). Assim, essa exultação jubilosa daquele grande momento, e dos momentos que o seguirão, já começa agora, pela certeza (atestada pelo fato do sofrimento, que a confirma) de finalmente participar dela. Esta alegre certeza permite ver os sofrimentos numa outra perspectiva, que faz com que os cristãos possam se alegrar na medida em que vão sofrendo pela fé cristã.